

## PLANEJAMENTO ANUAL – 2008

DISCIPLINA: ARTES

SÉRIE: 5ª

PROFESSORA:

**EMENTA:** Elementos constitutivos das linguagens artísticas e suas inter-relações; desenho de formas e origami orientados didaticamente para o domínio espacial tridimensional das linguagens do teatro e da dança; jogos dramáticos, improvisação e encenação.

**OBJETIVO GERAL:** Envolver os participantes em ações e reflexões estéticas através do exercício sistemático da auto-percepção e da criatividade, reafirmando, assim, os valores humanistas de respeito a si mesmo, ao outro e ao meio ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIA / METODOLOGIA	AValiação
<p>Exercitar a expressão verbal de maneira articulada garantindo eficiência na comunicação;</p> <p>Exercitar a escrita entendida como desenho de formas;</p> <p>Vivenciar a linguagem cênica em seus elementos fundamentais;</p> <p>Refletir ativa/criativamente sobre questões pertinentes ao seu cotidiano numa perspectiva ampla, valendo-se dos temas transversais – preconceito, violência, questões de gênero, meio ambiente, entre outros;</p> <p>Participar de projetos interdisciplinares continuados envolvendo as linguagens artísticas num processo de montagem esteticamente orientado;</p> <p>Conhecer e apreciar as diversas</p>	<p>Técnicas corporais e vocais, noções elementares de fisiologia da voz e conscientização postural;</p> <p>Origem da escrita conectada ao desenho e seus elementos constitutivos;</p> <p>Desenho de formas bi e tridimensionais;</p> <p>Vincos básicos do origami e espacialidade, simetria e esquema corporal, planos, dinâmicas e intenções do movimento;</p> <p>Elementos de História e Filosofia da Arte em uma perspectiva da construção da identidade;</p> <p>Dimensões histórico-sociais e culturais da dança e seus aspectos estéticos;</p> <p>Elementos constitutivos da arte</p>	<p>Exercícios diversos de sensibilização, conscientização corporal, percepção sonoro-rítmica;</p> <p>Registro dos conteúdos sob forma de relatório artístico utilizando materiais específicos – lápis 6B, lápis de cor, papel A4, entre outros;</p> <p>Treino sistemático das técnicas citadas, em papel A4 ampliando-as no espaço tridimensional dentro da perspectiva cênica, extra-cotidiana;</p> <p>Técnicas do desenho de formas e origami orientados para a conscientização corporal, domínio espacial e dança cênica;</p> <p>Exercícios e atividades diversos, individuais e em grupos; exercícios técnicos em</p>	<p><i>Processual</i> – registro sistemático no diário do andamento das aulas, características pessoais marcantes dos estudantes, mudanças atitudinais, eventuais ocorrências e encaminhamentos;</p> <p>Recuperações Paralelas: mínimo 2 por trimestre ou quantas forem necessárias;</p> <p><i>Quantitativa</i> – registro de todas as atividades realizadas ao longo do ano letivo dividido em 3 trimestres: até 12 atividades por trimestre, sendo computadas para cálculo desta média as 6 melhores avaliações;</p> <p><i>Pesquisa</i> – nesta disciplina consideramos pesquisa também as ações que envolvam observação sistemática devidamente registrada nos termos explicitados, além dos procedimentos usuais nas demais disciplinas. Mínimo 2 por trimestre;</p> <p><i>Qualitativa</i> - cinco critérios, cada um valendo até 2 (dois) pontos, perfazendo total de 10 (dez) pontos: 1- Capacidade de expressar-se verbalmente de maneira clara, audível, articulada e expressiva,</p>

<p>manifestações artísticas, adotando atitudes de respeito ao seu próprio processo de trabalho criativo e dos colegas.</p>	<p>cênica, jogos dramáticos, improvisação, construção de roteiros/cenas; Montagem cênica.</p>	<p>expressão corporal e vocal; Adaptação, modificação e criação de exercícios e jogos expressivos realizados pelos próprios estudantes a partir das propostas do professor; Textos didáticos, jornalísticos, poesias, HQs, contos, filmes, documentários ilustrativos; Pesquisa orientada no período de aula utilizando os recursos acima mencionados e também a internet – sites como google, youtube, wikipédia, entre outros;</p>	<p>procurando fazer críticas fundamentadas e construtivas em relação ao seu próprio processo de trabalho, dos seus colegas, bem como do professor, relacionando os conteúdos da disciplina ao seu cotidiano e às demais disciplinas, contribuindo significativamente nos debates e processos criativos em aula;</p> <p>2- Responsabilidade / organização com relação aos materiais didáticos, sua conservação, utilização adequada em aula evitando desperdícios, extravios ou danos; execução / apresentação de atividades e pesquisas no prazo estipulado, dentro dos critérios estabelecidos;</p> <p>3- Envolvimento efetivo nas propostas e exercícios propostos durante as aulas; empenho em superar-se, perseverando na repetição e treino de técnicas e habilidades expressivas;</p> <p>4- Estabelecer relações de respeito em relação ao trabalho do educador; empenho em ouvir / compreender / executar as propostas e explicações técnicas e contextualizações teóricas da disciplina, isto é, o aluno deve permitir, que o professor transmita o que deve ser feito (proposta), de que maneira pode ser feito (técnicas) e porquê deve ser feito (conteúdo teórico, relações da arte e outras áreas do conhecimento e ao cotidiano do aluno);</p> <p>5- Empenho na pesquisa criativa em artes cênicas valendo-se dos referenciais técnicos transmitidos pela professora, compreensão e cumprimento das regras estabelecidas em cada jogo cênico, favorecendo as qualidades de observação, concentração, persistência que resultarão em um trabalho criativo consistente. respeitando o espaço do outro, contribuindo para um bom ambiente de trabalho.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## BIBLIOGRAFIA DE APOIO

Barba, Eugenio e Savarese, Nicola. Anatomia del Actor, Dicionário de Antropología Teatral. Colección Escenología, México, 1988.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte Brasília: MEC/SEF, 1998.

Coelho, Raquel. Teatro. Formato Editorial, BH, 1999.

Courtney, Richard. Jogo, Teatro & Pensamento. Perspectiva, SP, 1980.

Donkin, Andrew. William Shakespeare e seus atos dramáticos. Cia. Das Letras, SP, 2006.

Ferreira, Sueli.(org). O Ensino das Artes: Construindo Caminhos. Campinas, 2001.

Huizinga, Johan. Homo Ludens. Perspectiva, SP, 1990.

Laban, Rudolf. Modern Educational Dance. MacDonald & Evans, 1975.

Neidhoefer, Loid. Trabalho Corporal Intuitivo – uma abordagem reichiana. Summus, SP, 1994.

Ossona, Paulina. A Educação pela Dança. Summus, SP, 1998.

Porcher, Louis.(org). Educação Artística: Luxo ou Necessidade? Summus, SP, 1982.

Reverbel, Olga. Teatro na Sala de Aula. J.Olympio, RJ, 1979.

Salzer, Jacques. A Expressão Corporal: uma disciplina da comunicação. Difel, SP, 1982.

Spolin, Viola. Improvisação para o Teatro. Perspectiva, SP, 1979.

Stokoe, Patrícia. Expressão Corporal na Pré-Escola. Summus, SP, 1987.

Vygotsky et all. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Difel, 1986.

A investigação dos documentos citados neste capítulo forneceu informações para o cruzamento dos elementos curriculares, auxiliando na constatação da existência do currículo oculto, que aqui se pretendeu investigar. Os planejamentos e escritos individuais serviram de instrumentos importantes para confirmações e negações nas práticas observadas, conforme as descrições dos próximos itens.

### 3.3 RELATOS DOS PROFESSORES

O primeiro instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário, que contém questões referentes ao currículo exposto construído no contexto escolar. Este currículo exposto abrange o Projeto Político Pedagógico e o Planejamento

Estratégico Situacional, construídos coletivamente em cada comunidade escolar, conforme citado no item anterior. Ambos expõem, assim, as concepções educacionais em cada contexto. Paralelamente a esta construção coletiva, os professores elaboram individualmente seu plano de ensino e o planejamento. Estes documentos expõem as intencionalidades ideológicas de cada professor.

Os 10 professores efetivos em teatro, além de aspectos comuns ao vínculo empregatício, tais como: estabilidade no emprego, piso salarial, plano de carreira e oferecimento de formação continuada; apresentam outros elementos relevantes para análise. Destes professores, 90% tiveram sua formação acadêmica realizada na UDESC e são naturais de Santa Catarina.

Para conseguir os relatos destes professores que estão atuando em sala de aula, foram usados diferentes caminhos: comunicação via internet, telefonemas, encontros no horário do recreio, na hora atividade<sup>28</sup> após espetáculos do FITA<sup>29</sup>, caronas propositais, conversas no portão, etc. Foi necessário criar vínculos e desmistificar o meu posicionamento avaliativo<sup>30</sup>, esclarecendo os objetivos desta pesquisa (já que existia o receio com relação as possíveis críticas), para que acontecesse o acompanhamento das aulas e o acesso aos planejamentos (que são registros dos pensamentos pedagógicos).

---

<sup>28</sup> A 2ª feira é o dia da semana reservado para encontros de formação, planejamentos e atividades específicas para os professores de arte, portanto, neste dia da semana os professores ficam fora de sala de aula.

<sup>29</sup> Festival Internacional de Teatro de Animação de Florianópolis

<sup>30</sup> Em outra gestão administrativa, ocupei o cargo de coordenadora de artes e assessora pedagógica.



**Ilustração 1: Profª7 com alunos no FITA. 2008  
Arquivo Solange Rocha dos Santos.**

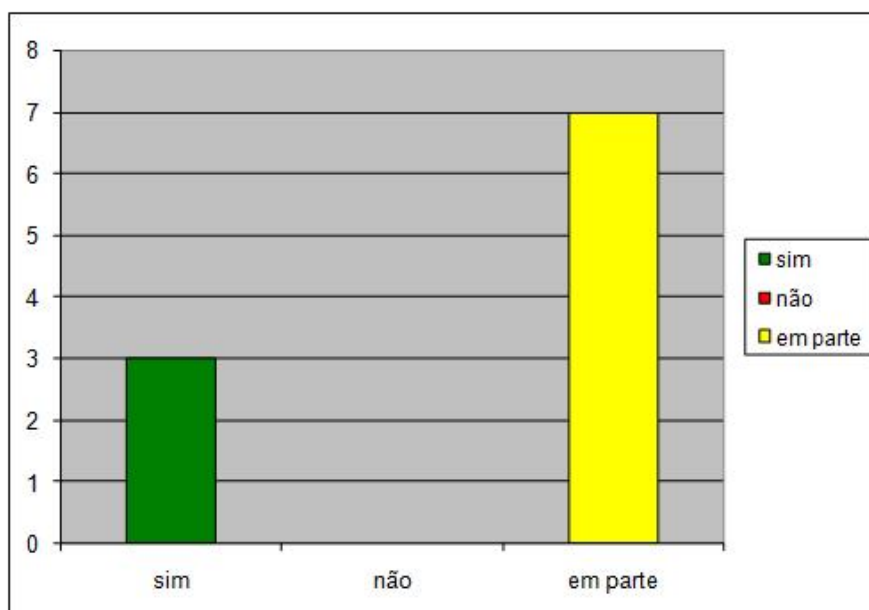
Com relação à pesquisa de campo, houve receptividade de 9 dos professores efetivos e apenas 1 professor não quis colaborar, sendo que destes 9 educadores, uma professora atua em Escola Básica e também em projeto piloto curricular e complementar em Escola Desdobrada<sup>31</sup>, como já foi explicitado, deste modo, o material para análise neste 1º momento está organizado com base nas respostas de 10 questionários.

Considerando-se que o questionário foi elaborado com 11 perguntas objetivas, as respostas foram organizadas através de gráfico para facilitar a visualização e compreensão da análise.

---

<sup>31</sup> Considerada também pelo Ministério da Educação como escola rural, por causa do difícil acesso e da localização, apesar de estar inserida dentro da Ilha de Florianópolis.

1 - A discussão do Projeto Político Pedagógico de sua unidade escolar acontece de forma participativa?



**Quadro 1 -Referente ao PPP( participação).**

O Projeto Político Pedagógico é um documento importante do currículo exposto, porque traz em sua narrativa as concepções pedagógicas e as intencionalidades ideológicas de cada unidade escolar. A apropriação de referenciais curriculares mais abrangentes e a adaptação para o contexto específico das unidades escolares são elementos que auxiliam na constituição de cada P.P.P.

Este documento curricular deve ser construído coletivamente para nortear as ações educativas. Mesmo tendo em sua nomenclatura a exposição da objetividade de sua existência, é válido lembrar, na análise deste documento que muitas vezes ainda permanecem silenciosas como consequência das relações sociais construídas. Portanto se a pretensão na elaboração do P.P.P. é atender a demanda educacional decorrente das transformações sociais, faz-se necessário sua constante discussão coletiva.

É preciso entender o projeto político-pedagógico da escola como um situar-se num horizonte de possibilidades na caminhada, no cotidiano, imprimindo uma direção que se deriva de respostas a um feixe de indagações tais como: que educação se quer e que tipo de cidadão se deseja, para que projeto de sociedade? A direção se fará ao se entender e propor uma organização que se funda no entendimento compartilhado dos professores, dos alunos e demais interessados em educação. (ROMÃO & GADOTTI, 1994: 42)

Pensar em discussão de pressupostos teórico-metodológicos no âmbito coletivo escolar pressupõe a disponibilidade de tempo para leitura, reflexão e considerações dialógicas. Para a análise das respostas indicadas no gráfico acima, cabe aqui uma contextualização a nível nacional, da composição da carga-horária dos professores de arte no ensino público.

Na maioria dos estados brasileiros, o professor que atua na rede pública de ensino, recebe remuneração referente ao tempo de trabalho efetivo em sala de aula, sendo assim, em Santa Catarina, na rede pública estadual, um professor de arte para receber por 40 horas semanais de docência necessita ministrar 32 aulas, o que significa ser docente em 16 turmas, com 2 aulas em cada turma independente da série, sendo que cada turma de 1ª a 4ª série, ou conforme a nova nomenclatura do 1º ao 5º ano, possui em média: 30 a 35 alunos; e da 5ª a 8ª série, ou do 6º ao 9º ano: 35 a 40 alunos. Isto envolve a realização de 16 planejamentos diferentes ou adaptados às necessidades de cada turma, preenchimento cotidiano de 16 diários de classe, diferentes reuniões por série ou ano, sem levar em conta as questões relativas ao ritmo individual de aprendizagem que requer estratégias inclusivas diversificadas.<sup>32</sup>

Considerando-se essas características da realidade trabalhista no contexto amplo do ensino público, sem entrar na questão do diferencial deste educador enquanto artista, que precisa também de condições temporais para criação e recepção da sua arte, e na questão da remuneração por vezes insuficiente para atender suas necessidades pessoais, percebe-se o quanto é difícil para este educador envolver-se nas questões mais abrangentes do universo pedagógico.

A descrição desta situação pode parecer desnecessária porém no meu entendimento, serve de parâmetro para compreender o diferencial de condições na Rede Municipal de Educação de Florianópolis, onde um professor de arte que atua no regime de 40 horas semanais, normalmente ministra 24 aulas, sendo que na 5ª e 6ª série são 3 aulas semanais e na 7ª e 8ª série são 2 aulas semanais, totalizando em média 8 turmas. Destacando-se também, que a distribuição das aulas é realizada respeitando o dia de hora-atividade para formação continuada por área, sendo que os educadores de arte, neste contexto de atuação com vinculação de 40 horas semanais, atuam efetivamente em sala de aula apenas 3 dias na semana.

---

<sup>32</sup> Atuei neste regime trabalhista durante 5 anos no Estado de Santa Catarina.

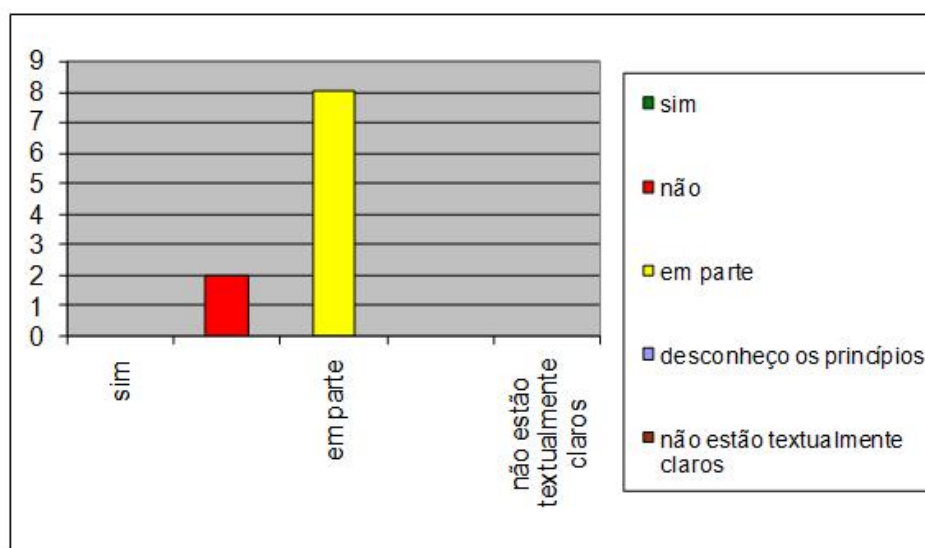
Portanto, quanto ao tempo remunerado para estudo, há possibilidades de envolvimento nas discussões do Projeto Político Pedagógico.

Conforme exposto no calendário escolar, que nesta gestão administrativa (2004-2008) passou a ser organizado pela Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de facilitar o acompanhamento dos coordenadores pedagógicos, todas as unidades educacionais da Rede Municipal de Educação de Florianópolis, deveriam discutir no primeiro encontro pedagógico os seus documentos norteadores, e dar continuidade aos estudos de replanejamento durante as reuniões pedagógicas periódicas. O indicativo dos atuais gestores municipais, explicito nos documentos encaminhados para as unidades educativas, pontua que efetivação da educação escolar necessita de planejamento coletivo e reconhecimento do contexto para a criação de significados e organização das informações que irão gerar conhecimento, objetivando assim uma possível coerência dos discursos com as práticas educativas.

As respostas dos professores nesta 1ª questão, com relação à participação coletiva nas discussões do Projeto Político Pedagógico, demonstram em sua maioria, uma falta de esclarecimento ou de comprometimento da comunidade escolar com as implicações desta ação educativa e seus reflexos curriculares, a necessidade de mais reuniões pedagógicas para que o PPP efetivamente seja discutido no âmbito coletivo ou ainda o entendimento de que somente alguns aspectos necessitam ser discutidos e outros tantos estão descontextualizados.



2 - No seu entendimento os princípios norteadores do Projeto Político Pedagógico de sua unidade escolar possuem coerência com as ações educativas realizadas?



**Quadro 2 - Referente ao PPP (coerência entre teoria e prática).**

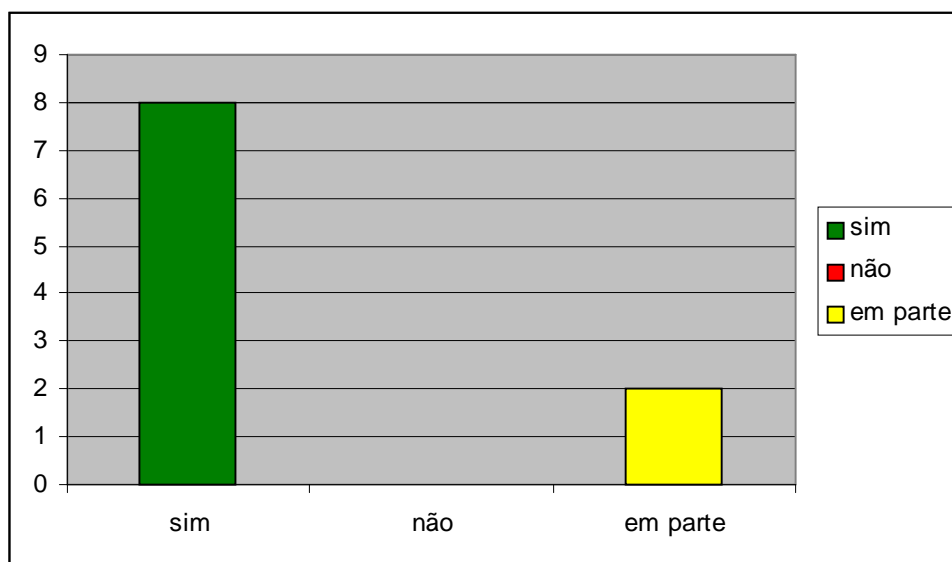
Na análise das respostas desta questão, apareceram os reflexos da questão anterior, pois se uma minoria discute o referencial curricular, as ações educativas deixam transparecer a fragilidade teórica exposta no Projeto Político Pedagógico.

[...] Como política curricular, como macro discurso, o currículo tanto expressa as visões e os significados do projeto dominante quanto ajuda a reforçá-las, a dar-lhes legitimidade e autoridade. Como microtexto, como prática de significação em sala de aula, o currículo tanto expressa essas visões e significados quanto contribui para formar as identidades sociais que lhes sejam convenientes. No currículo se joga um jogo decisivo. Qual é nossa aposta, qual é nosso lado, nesse jogo? O que vamos produzir no currículo entendido como prática cultural? Os significados e os sentidos dominantes, as representações que os grupos dominantes fazem de si e dos outros, as identidades hegemônicas? [...] Evidentemente, a resposta é uma decisão moral, ética, política, de cada um/a de nós. Temos de saber, entretanto, que o resultado do jogo depende dessa decisão, da decisão de tomarmos partido. O currículo é, sempre e desde já, um empreendimento ético, um empreendimento político. Não há como evitá-lo. (SILVA, 2006: 29)

Concordando com esta afirmação, a construção curricular necessita ser pensada, criticada, reformulada, analisada e para tanto, é preciso que todos os profissionais da educação, inseridos numa determinada comunidade escolar, tenham a clareza da responsabilidade e das implicações que demandam determinados posicionamentos. No intuito de ampliar esta reflexão acrescentou-se aos outros instrumentos da pesquisa de campo, a observação sobre o conhecimento

dos princípios norteadores específicos da unidade escolar e a coerência entre a teoria explicitada no P.P.P. e a sua prática educacional.

3- A sua unidade escolar elabora coletivamente o Planejamento Estratégico Situacional?



### **Quadro 3 – Referente ao PES (elaboração).**

O Planejamento Estratégico Situacional é um importante elemento do currículo, já que sua essência é refletir as limitações do ensino e articular possibilidades para favorecer a aprendizagem. Este documento, portanto, é mais que um complemento da organização curricular da escola, é um organizador das reflexões e implicações curriculares, um facilitador da criticidade na construção de significados curriculares.

A tradição crítica em educação nos ensinou que o currículo produz formas particulares de conhecimento e de saber, currículo produz dolorosas divisões sociais, identidades divididas, classes sociais antagônicas. As perspectivas mais recentes ampliam essa visão: o currículo também produz e organiza identidades culturais, de gênero, identidades raciais, sexuais. Dessa perspectiva, o currículo não pode ser visto simplesmente como um espaço de transmissão de conhecimentos. O currículo está centralmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos, naquilo que nos tornaremos. O currículo produz, o currículo nos produz. (SILVA, 2006: 27)

A formulação anual do P.E.S. é um espaço que está sendo aproveitado pelos educadores de teatro, para provocarem reflexões sobre a presença do teatro na escola. Num momento histórico em que as incivildades estão crescendo dentro das instituições educacionais, o espaço curricular da arte e principalmente do teatro precisa ser revisto.